

ORAÇÃO FUNEBRE,  
QUE  
NAS EXEQUIAS MANDADAS FAZER  
PELO  
SERENISSIMO SENHOR INFANTE  
**D. PEDRO CARLOS**  
AO ILLUSTRE PADRE  
D. JOÃO FRANCISCO NICOLAO MARIN,  
SEU CONFESSOR, E MESTRE,  
FEZ, RECITOU, E MUI REVERENTE  
OFFERECER  
AO MESMO SENHOR INFANTE  
**D. PEDRO CARLOS**

FR. JOSÉ MARIA DE ARAUJO,

BACHAREL FORMADO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E CONSTANTEMENTE  
PREMIADO NO CURSO DA FACULDADE DE THEOLOGIA; LEITOR ACTUAL DELLA;  
EXAMINADOR DAS TRES ORDENS MILITARES; PREGADOR REGIO; E D. ABBADE  
DO REAL MOSTEIRO DE BELEM DO ANTIGO INSTITUTO DE S. JERONYMO, ETC.



LISBOA,  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA:

M. DCCCIII.

*Por Ordem de Sua Alteza Real.*



SERENISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*A Prova que V. A. acaba de dar da estima, em que sempre tivera seu respeitavel, e virtuoso Mestre, nos ultimos Officios por sua alma, e pomposamente feitos á sua memoria, he simultaneamente a mais authentica da rara discriçaõ de V. A. de que aprecia os talentos, e luzes que possue; por isso que taõ grato remunera aquelle que lhe promoveo huns, e lhe communicou as outras. Eis-aqui porque eu mesmo, reconhecendo tudo em V. A., recearia apresentar-lhe esta producção, naõ sei se do meu pobre genio, se da muita amizade, que consagrara áquelle Varão simples, e Apostolico, se a par me naõ animassem os sentimentos públicos, e notorios do seu coração optimamente formado, para chegar com esta offerta á presença de V. A. Nunca, SENHOR, quiz appare-*

*cer em público , por isso que sempre conheci minha pouquidade , e mesquinhez : ou porque assentasse que deveria ser antes punido , que louvado o amor proprio daquelles Escriitores , que em suas obras nem adiantaõ as idéas já desenvolvidas , nem aproveitaõ á humanidade , senaõ em dar trabalho á pequena porçaõ della , que vive occupada nas Officinas Typograficas , e nas Bibliothecas.*

*A Oração pois , que reverente ponho nas maõs de V. A. , não me lisongeio que seja capaz de sahír á luz da estampa , porque augmente a somma das idéas , adiante o desenvolvimento da Filosofia Moral , ou a maneira de pintar , e descrever a sua belleza , e pratica ; espero porém que seja util seu objecto á humanidade , pelo exemplo raro que lhe apresenta de hum homem verdadeira , e*

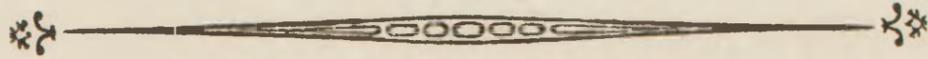
*solidamente virtuoso no meio dos escolhos , e precipicios das Cortes , ao lado de Principes que o favoreciaõ. Quanto porém ao que he meu , seguro , e affouto o apresento , sendo approvado por V. A. e escudado com sua alta , e respeitavel protecçaõ. Os verdadeiramente sabios , queira o Ceo , que no andar dos tempos , e pelos' agigantados passos , que V. A. tem dado , e vai avançando em todas as Sciencias , encontrem em V. A. não só hum Protector , que os anime em taõ penivel , e laboriosa carreira , mas hum Mestre que os allumie , dirija , e por seu juizo vivo , penetrante , e enriquecido intimide , e faça desapparecer essa chusma de gar- rulos , que disputaõ desgraçadamente áquelles não só as pensões proficuas , que estes levaõ , mas a gloria que injustissimamente lhes roubaõ. Eu sem*

*pertencer a nenhuma destas classes , consolar-me-  
hei com os bens , que possuem aquelles que os me-  
recem ; e admirando a V. A. com todo o respei-  
to , e acatamento , me contemplarei feliz , só com  
a honra que tenho de ser , como sou*

*De V. A.*

*O servo , e criado o mais humilde , e  
reverente*

*Fr. José Maria de Araujo.*



*In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria . . . Et gubernavit ad Dominum cor ipsius , et in diebus peccatorum corroboravit pietatem.*

Para todos será doce como o mel a sua memoria. Dirigio para Deos seu coração , e nos dias dos peccadores fortificou a piedade.

Ecclesiastic. Cap. 49. vers. 2. e 4.

**P**OMPOSOS titulos , eminentes dignidades , empregos tumultuosos não demandaõ essencialmente publicos , e solemnes elogios. Pela maior parte fructos de caprichosa fortuna , ou da bem tramada intriga , origem fecunda de mil injustiças , que aos Ceos bradaõ , se deslumbraõ a timida humanidade em quanto existem ; apenas desapparecem , qual extincta a furiosa tempestade , cobra o amedrontado coração a serenidade , o prazer . a livre respiração , que o receio , susto , e terror lhe vedava , e lhe tolhia. Pelo contrario a virtude , posto que obscura , fertil sempre em desenhos bemfazejos , apenas lá do curto recinto , que a inveja lhe abandona , se ausenta ; deixa hum vaõ de tal maneira sensivel , que a humanidade de improviso deplora a falta da sua consolação e arrimo ; a probidade do seu ex-

emplo; a religião de sua defeza e ornamento. Envergonhado o mesmo vicio de ser injusto, de concerto a apregoa e canoniza; e sendo em tamanha perda geral e pezadissima a saudade, della mesma brota a consolação unica, sendo para todos doce como o mel repetir a memoria do Varaõ justo, em cujo coração a virtude morára: *In omni, etc.*

Porém não he assim mesmo a virtude esteril de hum Estoico, nem o egoismo da Filosofia deste seculo, acrédor á humanidade deste saudoso tributo: aquella satellite de hum refinado orgulho, degenera em apathia á força de ser sensivel; este constituindo-se loucamente principio e fim do Universo, pródigo de palavras, pobrissimo de sentimentos, misero em esperanças, já mais pode a favor do seu semelhante fazer hum ligeiro sacrificio do seu repouso, ou valimento; antes da mesma miseria particular e pública extrahe refalsado e hypocrita, o partido, que astuto calcúla, da sua caduca e fallaz ventura. A virtude pois do homem religioso, do Varaõ justo, como derivada daquelle Seio immortal, em que prende, e repousa o primeiro anel da cadeia moral e fysica de todos os entes; filha de taõ alta linhagem; coroada de taõ soberano premio; por tal principio molle e motivo, reconhece, executa, e generosa sacrifica seu interesse, gloria, descanso, e ainda apparencias de honra pela gloria de Deos, a quem seu inteiro

coração dirige ; a beneficio do miseravel e desvalido , cuja fraternidade extremoso reconhece ; pelo Reino da Piedade , que corrobora , oppondo-se como dique á turbida corrente do vicio , affrontando suas falanges nesses calamitosos dias , em que desenroladas tremulaõ suas bandeiras. Se foi contrastada de tal arte sua laboriosa vida , se obscura foi , ou objecto de zombaria entre os habitantes de Sodoma , entre os contemporaneos de Noé ; dias de verdade chegaõ , em que a sua memoria se derrama , qual o mais subido aroma : saudosa , e doce como o mel na boca de todos se recorda , e se repete : *Quasi mel indulcabitur , etc. Et gubernavit , etc. et in diebus , etc.*

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Assim aconteceu a hum Josias pio , justo , pacifico , e zeloso ; assim ( ainda que em menor theatro representasse ) ao Illustre Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin , Doutor em Theologia , Arce-diago da Sé de Malaga , Confessor , e Mestre do Serenissimo Infante Senhor D. Pedro Carlos , cuja memoria saudosa para o Augusto , Soberano , e amavel Principe , que por ventura nos rege ; vivissima nas lições , que seu Inclyto Discipulo desempenha ; taõ grata como pezada , e profunda para nós na falta da sua efficaz protecção , poderoso arrimo , o testemunho universal e público , qual o que a Judith o povo de Israel deferia , fará traspasar a obscuridade do tumulto , que encerra suas

B

frias e respeitaveis cinzas; viver a pezar da morte , que rapidissima cortára dias taõ preciosos.

E poderei eu , Senhores , sem acudir á profunda chaga , que verte sangue á vista deste enlutado monumento , fazer calar as simples vozes do meu dorido coração , para que o espirito falle a linguagem , que cumpre ao preceito que se me impõe ; que satisfaça ao tributo da amizade , com que hum Principe Soberano o honrou ; que desforre o allumiado zelo e serviços extremosos , com que ao Serenissimo Infante penhorára ; e que servindo a Santa Religiaõ , de que o Padre D. Joaõ Marin fora columna e adorno , e eu o Ministro , posto que indigno , vos offereça huma lição séria , que a não violente , de que ella se não peje , e de que vos aproveiteis ? E que importariaõ aliás a cinzas frias os meus gemidos , ou louvores frivolos humanos ! algumas verdades uteis , e o exemplo da sua piedade e virtude , honraráõ mais sua memoria do que torrentes de lagrimas , que a amizade e gratidão desejariaõ derramar sobre o seu tumulo. Eis aqui porque secundando eu todas aquellas vistas , passo a mostrar em toda a marcha da vida simples e innocente do Padre D. Joaõ Marin , a Piedade (naõ huma piedade indolente , ou indiscreta (1)

(1) He quasi geral a persuasão neste seculo , de que a piedade naõ pôde compadecer-se com as acções gloriosas , civis e politicas , e menos ainda militares ; os Filósofos d'agora chamaõ-lhe *bigoteria* , pequenez d'alma , e fanatismo : quanto porém tenha valido o recurso da Filosofia , assás a Historia do presente tempo o mostra. Nos seculos passados vimos politicos da pri-

mas descrevendo a orbita mais extensa e brilhante) animando extraordinariamente suas acções virtuosas , dirigindo-as sempre para Deos ; activa e

B 2

meira ordem mui Christãos , e Religiosos : Generaes de primeira classe lendo os Santos Livros , e Escritura na vespera de darem suas batalhas. Em Portugal víraõ-se D. Nuno Alvares Pereira , o grande Affonso de Albuquerque , e D. Joaõ de Castro taõ pios e religiosos , como os Religiosos mais observantes : viaõ-se os Soldados , animados da esperanza no soccorro celeste , commetterem-se com exercitos taõ desiguaes , que travando a batalha ficava a nossa involvida com as falanges inimigas , como hum ponto no meio dellas ; e pouço depois seguir-se a victoria. Saõ acções pasmosas ; mas para attestar o prodigio , temos o monumento o mais authentico da fundação do Throno Poruguez , e liberdade recuperada deste Reino. Naõ se póde explicar quanto a impiedade dos subalternos tenha deprimido nos bons homens do campo , assim a Religiaõ , como a córagem e valor Portuguez. Os Republicanos substituíraõ , he verdade , áquella o eithusiasmo da soberania individual ; mas como elle naõ podia durar muito , tiveraõ o cuidado de instituir logo huma Religiaõ de abstracções , como diz *L'Harpe no fanatismo* em lingua *revolucionaria* , até para encher este vacuo do espirito , e coração humano , que naturalmente demanda o commercio com a divindade. Estabelecida a Republica sobre tantos rios de sangue ; que naõ corrêraõ senaõ para mostrar-nos por via de facto , que nenhuma podia subsistir sem Religiaõ , e sem o laço della ; e que o melhor entre todos os governos he o da Monarquia , tratou logo o seu primeiro Moderador para lhe dar huma base segura , de atar os laços , que outro ( ao qual a humanidade olhará sempre com horror ) dizia ser necessario cortar para fazer feliz o povo : queria dizer , para o fazer quebrar a fé jurada aos seus Principes , e adhesão ao Throno : para o fazer ignorar toda a differença do justo ao injnsto , e ceder á força do seu capicho e tyrannia. O procedimento infame de Robespierre he geralmente detestavel ; o de Bonaparte primeiro Consul na Concordata , que fez com a Sé Apostolica naõ só será hum triunfo da Religiaõ , pois que só a verdadeira he a dominante ; mas hum monumento da sua bem entendida politica nesta parte. Resta-me porém desafiar os Filósofos , para que resolvaõ o problema , se o enthusiasmo da grande nação triunfou por si ; se por não achar nas outras em outro tempo taõ gloriosas , a antitypia ou resistencia , que a piedade , e a fidelidade , e a verdadeira gloria , que tudo da Religiaõ brota , lhe offerenciaõ. Coburgo , e outros Generaes d'Alemanha logo o decidiraõ.

generosa a favor dos seus semelhantes ; por cujo motivo sua memoria he hoje doce , como o mel na boca de todos : *Quasi , etc.*

E quão feliz , se eu fora digno de pintar a candida virtude ! mas superior aos ornatos do caprichoso espirito , como não quer embellezar-se , sobra para o respeito sua magestosa simplicidade ; fuja , fuja de mim aquelle , que de suas vantagens se não afeiçoa ; porque nem a Religião depura suas idéas , nem a ventura publica de que ella he o centro , e alma o modifica. Se hum coração pre-nhe de vaidade quer satisfazer-se , espacêe embora pelo tempo que voa ; porque no ultimo dia as Historias seraõ abolidas com os Imperios , o silencio eterno involucrá os factos estrondosos que as re-cheavaõ , entretanto que as praticas communs da piedade Christã seraõ canonizadas por hum Juiz infallivel á face dos Santos Anjos , na presença de seu Pai Celeste. E poderá o nosso juizo captivo em obsequio da Fé , junto ao nada , realizar fantasmas , ou desmentir a norma , que se nos propõe para formallo ! Eia pois , sobre este principio comece-mos.

**P**ARA tudo , dizia o grande Apostolo das Gentes , he util a piedade : ensinando-nos a tributar exactamente a servidaõ a Deos , ao Principe a obediencia e honra , a nós a conservaçaõ , aos nossos semelhantes o amor ; na ordem moral e politica faz o que na fysica a nobilissima entranha , o coração obra ; por quanto assim como este derrama perennemente o sangue e a vida por todos os outros membros , assim a piedade anima , e realça todas as nossas obras. Se he hum fantasma a probidade social sem Religiaõ , esta não póde existir sem a piedade Christã.

No centro desta nasce para haver de viver sempre o Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin. Em Leza , Villa da Diocese de Calahorra nasce ; e se não em berço dourado , contando na sua cabeceira , e lados esses Heroes da falsa gloria , sobre que a vaidade tece impertinentes genealogias sem fim , segundo a expressaõ do Apostolo : apenas abre os olhos á luz. , só como elle mesmo se glorieia na herança da antiga piedade para com o seu Deos , que seus pais com a existencia lhe transmittiraõ : *Deus cui servio a progenitoribus.* Sua educaçaõ felizmente corresponde áquelles sentimentos ; e já esta nova planta trasladada para Avilla , lá vai realizar as bem concebidas esperanças do zelo e cuidado de taõ habeis agricultores ; it-

lustrar a obscuridade do seu primeiro salaõ , e origem.

Avila famosa Universidade entre as de Hespanha , hum daquelles monumentos publicos , que a Religiaõ de concerto com o Throno erigira (2), em vez das recatadas e silenciosas Academias, (\*) que destramente hoje o erro para a destruiçaõ de ambos consagra ; he o templo aonde o novo Samuel vai aprender da boca dos Sacerdotes os mysterios do Deos , de que ha de ser Ministro ; ensaiar-se para fallar a Principes , para que a Providencia o destina. Huma Filosofia d'outro tempo , amiga da verdade ; huma Dialectica miuda , que tende a estabelecer , naõ a destruir ; exactamente a saber , naõ universalmente a duvidar ; a Metafysica , que lhe simplifica os mundos , a Fysica , que lhe desinvolve a belleza deste visivel ; eis-aqui o Pedagogo do grande Clemente de Alexandria , que pela maõ lentamente o conduz até o Santuario da Theologia. Tanto esta Sciencia Divina emprega na sua esfera e serviço as outras , quanto o Evangelho contrario

(2) A Universidade de Avila no Convento dos Religiosos Prégadores , ou Dominicos foi instituida por Bullas do Papa Gregorio XIII. em o anno de 1576. Os Reis Catholicos lhe applicáraõ as esmolas do Fisco ; e Fr. Thomaz de Torquemada , Inquisidor Mór de Castella , a dotou tanto quanto pôde. Além do de Theologia , por Privilegio Apostolico , se daõ tambem grãos em ambos os Direitos , e Medicina.

(\*) Sobre as Academias do seculo passado e corrente , verdadeiramente dos occultos , merece ser lido o Abbade Barruel na Historia , ou Memorias do Illuminismo.

ao Alcoraõ , que odea a luz , he a soberana e clarissima Luz , que varre e dissipa todas as trévas , em que a lastimosa historia do espirito humano , antes daquelle annuncio , o mostra lethargicamente atolado , e submergido.

Mestre em Artes pois o Padre Marin , entra no immenso pélagó da Theologia : a Historia da Igreja , e do Dogma ; a intelligencia dos Mysterios , e da sã Moral ; a analyse das Santas Escrituras ; a policia exterior daquelle sociedade Divina ; sua travação e raias entre a sociedade politica desafia seu espirito , sua attençaõ , suas meditações , faz dobrar suas vigalias para saber . . . Santo Deos , que allumiado espirito aquelle , em que fazeis distillar a piedade ! Taõ distante da louca ambição de saber tudo , como da obstinação ainda mais insensata de duvidar de tudo , pára , e a si mesmo ordena fixar-se aonde convem. Se a natureza entranha seus imprescrutaveis segredos ; se a Theologia natural defende ao mortal o ponto de contacto , ou liação entre verdades sublimes evidentes , elle profundamente adora os Mysterios da revelada : sabe que a natureza da Divindade he infinita ; que ao homem cumpre saber só para ser sobrio ; por isso deixando a sciencia , que enfuna , edifica sobre a caridade alicerse firme , que eternamente permanece.

Eis-aqui porque cingida a sua frente com a borla Doutoral , se nas prelecções , argumentos ,

ostentações , e mais actos Academicos , em que com approvaçãõ universal , como depõem as attestações de officio , o seu espirito ostenta riquezas de idéas , penetraçãõ e agudeza em seus juizos , a piedade acanhada almeja por dilatar-se ; quer maior theatro : só a Igreja Universal pôde bastar-lhe. Santa Igreja , e quanto te congratulas , quando os teus Ministros enlaçaõ com a piedade a sciencia , que dos seus labios decorrer deve ! E quanto pelo contrario te amarguras , quando no seio de ti pejada encontras esses Pastores , que por não verem , ou ouvirem são os idolos , que Deosno seu furor permite para não zelarem , ou para tolherem o culto , que a elle unicamente se deve ! *Pastor , et idolum*. E qual outro caminho mais , senaõ unicamente o seguro para os Principes , ou quaesquer outros Patronos , a quem a gratidaõ da Igreja transigira a escolha dos seus Ministros ; não tornarẽ em prejuizo mais grave , e irreparavel della os seus temporares beneficios , do que prover os da mesma Igreja por confrontaçãõ , e superioridade de zelo , de merecimento , e de sciencia !

Por esta via de opposiçãõ repetida , não por aquella da importunidade nas ante-salas dos Grandes ; da vil adulaçãõ aos seus vicios ; da esperança , que o erro sobre sua insufficiencia concebe ; ou da venalidade desaffrontada , que em o nosso seculo reproduz os desgraçados X. XI. XII.

consegue o Padre Marin successivamente as Paroquias Igrejas de Urtum-Pasqal , e Sant-Iago de Avila , e ultimamente a Conesia de Santo Isidro o Real em Madrid. Planta-se a oliveira fructifera na casa do Senhor : colloca-se o candieiro no Santuario : fixa-se a Piedade no vasto hemisferio , aonde a pezar de espantosos meteóros , escuras nuvens , raiará cada dia mais brilhante , sem appropriar-se alguma das suas manchas. No centro de Madrid apparece , ou para melhor dizer , se esconde ao mundo o Padre Marin. Certo de que a verdade e a virtude fogem do tumulto , que cumpre aos que a pertendem , exilar-se no meio dos homens , occulta-se no silencio e retiro : mas sabendo igualmente que a abundancia ( contra o que o luxo hoje universalmente persuade ) he novo incentivo para o laborioso Apostolado , não deixa á indigencia o pezo do calor e dia , como se a necessidade sómente devesse subministrar obreiros ao Evangelho. Altamente persuadido de que o primeiro , e mais sublime Ministerio , que os Apostolos para si reserváraõ , foi serem assiduos e continuos na repartição da palavra ; só por este encargo se contempla constituido em dignidade. Embora a sustentação dos fructos lhe esteja consignada , porque justo proscreeve todas as falsas idéas de vaidade ; pio e zeloso não lhe soffre o coração tranquillidade durante a colheita , em tanto que não apanha todas

C

as espigas dispersas pela terra , e recolhe o bom grão todo ao celleiro do Pai da familias. Pastor extremoso , nem se quer enxuga os suores da cultura , a fim de correr mais ligeiro apôs de huma só ovelha , que se desgarrá , ou precipita. Em suas Prégações de manhã e de tarde , como depõem as testimoniaes dos seus Prelados , falla , insta , roga com toda a paciencia e vigor de doutrina ; e fazendo-se entretanto ouvir a mesma voz no tribunal da Penitencia , huma penetração prodigiosa , o zelo , e a doçura remata os triunfos , que no Pulpito ganhára , e conseguira.

Feliz o delinquente , que arrependido conhecendo a sua culpa , não receia que habil e condoído Juiz o confunda , desenvolvendo seus vergonhosos principios , e marcha , para atalhar e corrigir com a competente pena suas desastrosas consequencias. Remediavel ainda em parte he a violenta enfermidade , não chegando o doente ao frenesi de querer morder a déstra mão do Medico , que o cauteriza ! Que desgraça a de pertender-se que no tribunal da Penitencia se exerça o juizo de Deos com toda a ignorancia de hum leigo , com toda a fraqueza de hum homem !

A vastidão de luzes , a religião solida bem conhecida do Infante D. Gabriel regeitaõ semelhante paradoxo , ou antes contradicção manifesta. Sua rara intelligencia presta-lhe , não para presumir

de si , mas para conhecer incompativel o interesse de parte com a imparcialidade de Juiz ; e por isso na impossibilidade do Arcebispo de Thebas seu Confessor , ancioso deseja o mais abalizado , que a Madrid se esconde , porém que Madrid já apregoa , e reconhece (3). Seu Pai Carlos III. de Hespanha , que estremece hum filho taõ digno d'elle , approva , e manda executar a nomeação (4) ; o publico applaude a escolha do Padre D. Joaõ Marin. No dia 8 de Setembro de 1784 começa a exercer seu novo emprego , e simultaneamente a piedade a aproveitar todas as occasiões , que o seu cargo lhe

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS C 2

(3) Miguel Cuber creio que Mordomo Mór da casa do Infante D. Gabriel , em huma carta , que escreve ao Padre Marin sobre a acceitação que fizera do cargo de Confessor , diz o seguinte : — El Señor Infante se ha complacido mucho de que V. S. haia aceptado un cuidado de tanta gravedade , assi como celebró tambien que S. M. se dignasse conformar-se con su propuesta en la eleccion , porque las noticias con que se alla de las estimables circunstancias de V. S. le han movido á preferirle , y á apreciar summamente su Persona. Assi me manda S. A. decirlo a V. S. para su satisfacion , y yo la tengo mui grande , en que V. S. meresca estas expresiones al Señor Infante. —

(4) O Aviso da nomeação foi concebido pelo Conde de Florida Blanca nos termos segintes : — En consideracion a los deseos , que ha mostrado el Arçobispo de Thebas de exonerar-se de confessar al Señor Infante D. Gabriel , representando varios motivos , y entre ellos , su abanzada hedad , y achaques , que le impossibilitan concurrir á las horas , que convissen a S. A. , se ha servido el Rey nombrar en su luga a V. m. teniendo presentes para ello sus meritos , doctrina y acreditada prudencia. Lo que participo a V. m. para su intelligencia y satisfacion : advirtiendo a V. m. que ha de venir a este Real Sitio para confessar al referido Señor Infante el Miercoles 8 de este mez , de modo que v. m. se halle aqui la vispera. Dios guarde a v. m. muchos anos. Santo Ildefonso 1 de Septiembre de 1784. — El Conde de Florida Blanca. — Senhor D. Juan Francisco Marin.

fornece. Honrado sobremaneira por taõ Poderoso Monarca , venerado pelo sabio e virtuoso Infante , a quem inteiro e pontual serve , querido de toda a familia do Paço (5) , e que entre si invejosa disputa a ventura de hospedar , e tratar este Varaõ simples e Apostolico , estimado da Corte , que muitas vezes no centro do luxo admira assombrada a sobriedade dos Danieis , e Moços Hebreos ; cercado em fim de luxo e de respeitos , o veneno , que o cercava , naõ pode contaminar seu espirito : sua pousada era o asylo da simplicidade ; sua vida a censura do seu seculo ; seu exemplo huma conde-

(5) Naõ sei se menos para provar minha asserçaõ , se para transcrever hum exemplar de nobre singeleza , e franqueza em o mais adequado estilo , copio n'este lugar huma carta que escreveo ao Padre Marin o sobredito Miguel Cuber. He ella do teor seguinte : = Muy Señor mio ; la adjunta es de officio , esta es sin ceremonia , y con aquella confianza , que debe haber entr-Compañeros y criados de un mismo Señor. La eleccion de v. m. para Confessor del Señor Infante ha sido para mi de la maior alegria e celebridad , porque aunque no tengo la fortuna de conocerle sino por informes y noticias , han sido estos (antes y despues de la eleccion de S. A.) tan conformes en las apresiabes qualidades , que concurrem en v. m. para tan delicado e importante empleo , que lo miro como uno de aquellos aciertos , que Dios inspira a sus escogidos. Assi yo lo he celebrado por el interes , que como buen criado debo tomar , em quanto convenga a my Amo , y por el que a mi y a todos los criados de S. A. nos debe resultar. Ha quarto para v. m. en esta caza de alojamentos de SS. AA. , pero si por la premura del tiempo quiere v. m. venir sin su familia , cuente con el mio como proprio sin ningun cumplimiento. Yo como siempre en caza a la estudantina , como que si v. m. a lo mienos conviene en comer conmigo asta a regular su quarto , me hará un singular favor , y S. A. llebará bien , que v. m. use conmigo esta confianza. Mi corazon es franco y sincero : el tiempo acreditará a v. m. la verdad de mis expresiones. Mande v. m. con total libertad seguro de jellas , in tanto quanto rogo a Dios le guarde muchos anos. Santo Ildefonso etc. =

mnação continua da vil adulação , que nas Cortes prostitue adorações , e incensos a essas estatuas , que a vaidade erige , e inaugura. Se a generosidade do Monarca Hespanhol o previne e o desafia , elle por não malogralla só acceita os meios de alliviar os pobres , sem deixar de o ser. O Arcediagado de Vellez na Sé de Malaga , que lhe foi conferido ; o lugar de Director na Junta dos Hospitaes , em que a humanidade do Principe , e do Publico se empenha tanto , quanto de ordinario a voracidade particular em administrar para destruir semelhantes estabelecimentos : eis-aqui o que o Padre Marin gostoso acceita para realizar aquellas vistas , cortar estas ; para enthesourar na eternidade bens , que não envelhecem , segundo a expressão de Jesu Christo , bens preciosos , que o bicho e traça nunca poderão roer , e consumir.

Ah Senhores , e ver-se-hia já no seculo da falsa Filosofia tambem este homem pleitear junto ao Principe a causa presumida do Estado para perder aquella dos miseros expostos , orfãos , pobres , enfermos , inválidos ; a vida , a população , a virtude , os bens mais reaes do mesmo Estado (7) ? Deixem-

(6) Tem-se annuciado muitas vezes os Decretos da Hespanha , porque se mandáraõ vender para applicar ás necessidades da guerra os bens do Hospitaes , e de outros semelhantes estabelecimentos. Chamaõ-se a estes corpos de mão morta : ora eu sem me importar o regulamento daquelle estado , só digo que ha toda a falta de intelligencia e contradicção , até nos termos , quando semelhantes bens applicados á primeira das precisões do Estado , se julgaõ para elle amortizados. Se a Monarquia fosse como a tyrannia , a concussão , e a rapina , entaõ eu conviria nas vistas e nome , que a Politica lhe dá ; mas sendo ella

se á Filosofia os lisongeiros , e fallazes nomes de Filantropia , e Humanidade para cubrir o buido punhal , com que perfida as entranhas lhe lacera , que só á piedade he dado , em tanto que luminosa desmente perante o Principe o odioso nome de amortizações , e firme sustenta o direito sagrado da propriedade publica ; ser com seu constante , e dispendioso exemplo novo incentivo , para que outros legados , e a caridade commum engrosse o que todos os dias fallece , e a necessidade consome. O Padre D. Joaõ Marin não só falla , e vota nos Conselhos ; mas lá desce a esses lugares sombrios e horrorosos , aonde se coalhaõ todas as enfermidades , e accidentes tristes da vida humana : alli escuta os gemidos ; supporta o pessimo halito , e pestilente cheiro , que languidos corpos exhalaõ ; vê a pobreza , e a dor , que á porfia extendem seu funesto imperio ; e á vista da imagem da miseria , e da morte , que lhe toca quasi todos os sentidos , extasiados , de si , de sua vida se esquece ; esquece-se por ventura da ordem da caridade , que perturba , e inverte ; esquece-se dos seus mais proximos , que deplorariaõ seu desamparo , se a generosidade , e a caridade do poderoso Infante (7) de conserto

verdadeiramente huma universal familia coalhada de infinitas outras , e o Monarca hum verdadeiro Pai ; que coisa mais injusta , do que suppor-se que ou elle ou outros Irmãos choraõ , o que os miseraveis consomem ? Verdadeiramente morto he o Estado aonde a justiça , e a Piedade não vivem.

(7) Aqui tinha eu materia a mais ampla e vasta para formar hum elogio , se menos em honra do nosso Principe Soberano , e Regente de Portugal ; por

com a do seu Confessor não podesse exceder , impossível era seus desejos , mas as suas obras ; não aguardasse reparar suas necessarias e canonizadas faltas.

Mas que são os homens , quando entre suas esperanças nos seus estabelecimentos , Deos , do qual são os juizos insondaveis , quebra o braço de carne , que os sustinha ! A morte cortou em flor tão bem fundadas esperanças ; á sua horrida vista , batendo ás portas da Eternidade , entãõ he que o Infante D. Gabriel evidenciou o solido juizo , que havia formado na escolha de hum Confessor sabio ,

que a sua magestosa modestia mo tolhe , muito mais para gloria da humanidade em geral. Depois de haver pago as lagrimas estipendiarias na morte do seu humilde hospede , e extremoso amigo , recorda-se que elle tinha huma Irmã em Hespanha *as meninas dos seus olhos* ; e antes de lhe chegar a triste noticia , a faz prevenir com a sua generosa liberalidade , a fim de lhe ser aquella menos sensivel , e nada a falta de arrimo ou amparo para a sua velhice. Huma Pensão annual de 400000 réis lhe manda segurar ; além de apoiar a pertençaõ do Serenissimo Infante D. Pedro Carlos , para que de sua casa , á qual o Padre Marin tanto servira , lhe fosse em Hespanha arbitrada a proporção a taes merecimentos. Ainda foi ávante a generosidade , e grandeza do nosso Soberano para com o Sobrinho do Padre Marin , criado particular ao serviço do sobredito Senhor Infante , verificando nelle a mercê de huma Capella , que ao Tio , em vista já do commodo d'elle , pouco tempo antes lhe acordára , dando-lhe o Habito da Ordem de Christo , que o Padre Marin tivera e outras Pensões , com que benigno , e generoso proveo o seu estabelecimento. A final , até os domesticos do Padre Marin sentiraõ os effeitos da amizade , que o Principe lhe tivera , nos da sua grandeza , e piedade para com elles. Se o Padre Marin fosse chamado para o serviço da casa do Soberano Principe Regente de Portugal , ficaria pelo menos equivoco se tantas demonstrações eraõ paga de serviços , se tributo de amizade ; porém sendo seu hospede , criado de seu cunhado , e sobrinho , he huma prova bem decisiva da estimação , em que o tinha , da saudade , que lhe restava ; he o monumento assim como da piedade deste , da grandeza , e sensibilidade daquelle Senhor.

prudente , virtuoso . E que resta ao homem , quando ás bordas da sepultura tudo lhe foge , e das mãos se lhe desliza , senão a santa Religiaõ , que lhe abre o seu amoroso seio , e lhe offerece hum arrimo , que o sustenta entre as acerbadas dores do tempo , e a duvida de huma eternidade venturosa ! Mas qual poderá affiançar a segurança da derrota , a não ser experto , habil Piloto , affeito ao estudo exacto da Carta , sollicito sem desacordo no mais forte da tempestade ! O Padre D. Joaõ Marin neste periodo , posto que o coração gemendo se lhe desfaca , assiduo , constante até o fim se acha ao lado do Principe Religioso ; sabio o allumia , e dirige ; piedoso o consola ; virtuoso o ajuda , e o mesmo Ceo violenta ; Servo fiel , e extremoso cerralhe as palpebras ; sustenta o frio cadaver em seus braços , e já o espirito solto corre por esse luminoso caminho , que lhe traçára , até á Patria , e regiaõ dos vivos .

Madrid cada vez mais o admira ; a Corte sem ciume o ama ; novo Monarca (8) mui agradecido o respeita : deveis laços para segurallo em huma terra , em que sempre como forasteiro se contemplára ; almeja pela solidaõ como a rola ; Israelita fiel não póde cantar os Canticos do Senhor em terra estranha . Se deveis e meros pretextos , e em suas

(8) Digo novo Monarca ; pois que ElRei Carlos III. muito pouco tempo sobreviveo a seu favorecido filho o Infante D. Gabriel ; e Carlos IV. continuou em fazer o mesmo , senão maior apreço do Padre Marin .

apparentes côres mais desmerecidos , saõ sobejos a illuminados espiritos para sem escrupulo se dispensarem de huma universal disciplina , e do estreito dever de circular nos pobres o sangue , com que elles alentaõ , e nutrem os Ministros do Santuario ; quantos , e quaõ ponderosos motivos prendem ao Padre Marin na Corte de Hespanha ! mas que vozes as do Cabido de Malaga . . . ou para fallar exactamente , que vozes as da verdadeira piedade , que para alli residir o chamaõ ! Mais alto que ellas porém brada o expresso preceito do Monarca , que retêm o Padre Marin , quando se despede , encomendando-lhe , na falta irreparavel do Serenissimo Pai , estes officios , e zelo (9) para com o Senhor Infante D. Pedro Carlos ; que particulares convenções entre as duas Cortes fazem passar á de Portugal.

Trata-se pois de dar a hum Infante de Hespanha Mestre ; de mostrar a huma Corte visinha , e alliada na justiça , e escolha delle , quanto a sciencia , e a piedade se avalia na de Madrid. Se educar hum Principe nascido para o Throno demanda reunir nelle toda a qualidade de luzes , e de merecimentos , semear , e preparar o germe de todas as virtudes , que ao depois felizmente se de-

D

(9) ElRei quiere que venga V. S. a este Real sitio a empezar a exercer su ministerio de Preceptor del Señor Infante D. Pedro ; e habiendo-se dado las Ordenes correspondientes en punto á alojamiento , y carruaje , que competen a V. S. , se lo participo de la S. M. para su inteligencia y cumplimiento. Dios guarde a V. S. muchos años. Aranguez 22 de Abril de 1789.  
 — El Conde de Florida Blanca. — Señor D. Juan Francisco Nicolai Marin. —

desenvolveo , e felizmente sem sacrificio se combi-  
 nem : naõ menos custoso empenho , talvez ainda  
 mais delicado , e laborioso ministerio he o da edu-  
 cação de hum Infante , que naõ havendo de ma-  
 nejar a Authoridade Suprema , que de sua natureza  
 fórça o respeito , move sem obstaculo todos os recur-  
 sos , deve acceitar a maior partilha da administraçõ  
 na paz , e na guerra : de hum Infante , que só pó-  
 de fazer-se respeitavel , e querido , a par da sua  
 origem , por seu merecimento pessoal ; que póde  
 outrosim felicitar ou desgraciar immediatamente a  
 Sociedade ; que antes deve ser Conselheiro do que  
 colligir os conselhos ; que sendo o primeiro laço  
 ou anel dos dous extremos da Monarquia , assim  
 tem para evitar os tropeços , e precipicios , que  
 cercaõ o Throno , e de que o esplendor , que des-  
 lumbrã lhe estorva divisar ; como descer ao seio  
 do povo , naõ para levar falsas acclamações de  
 prosperidade publica , mas para abranger seus ge-  
 midos , votos , e justiça , até apresentallos ao mes-  
 mo Throno a que se encosta , e donde mana , e  
 decorre a geral felicidade. Desenvolver pois hum  
 tal espirito ; moldallo pela Religiaõ ; gravar pro-  
 fundamente no coração de hum Joven Principe os  
 principios immutaveis da justiça , e equidade ; do  
 senhorio , e da dependencia ; da superioridade , e  
 subordinaçõ ; do esplendor , e da verdadeira glo-  
 ria ; suffocar as vozes do orgulho ; fazer ouvir as

da obediencia : eis-aqui tudo o que a Hespanha , e a ordem da Monarquia pede , e ha mister. O grande Theodosio dobrava os Honorios , e Arcadios doceis ás lições de Arsenio ; Luiz XIV. optando antes fallecer sem perpetuar-se em descendentes , do que perpetuarem elles a ignorancia , ou indolencia , favoreava o genio dos Bossuet , Fenelon , e Fleury ; sua nomeação honrava talentos raros ; a do Monarca Hespanhol com as mesmas vistas manifestou os do Padre Marin , a cuja modestia só , nada importava , fossem elles eternamente ignorados , ou desconhecidos. A sua entrada em a nossa Corte , sua residencia no espaço de treze annos , assim pelo ensino do Serenissimo Infante , amoroso acatamento para com o nosso Soberano , como pela franca protecção para os que a ella recorriaõ ; generoso desinteresse , e amizade para todos , assás comprováraõ a razaõ , por que o grande politico , e Ministro de Hespanha se congratulava de taõ acertada , e feliz escolha ; sobejamente o podiaõ convencer , que todas as virtudes sociaes gyraõ na orbita da piedade , saõ nobres effeitos de taõ sublime principio.

E quem pudera traçar a derrota , que o illuminado , e zeloso Mestre seguio no ensino do Serenissimo Infante ! Direi eu que a sua educação naõ foi a falsa , e profana educação do tempo , que só permite ignorar-se aquillo , que principalmente se

deve saber , os principios sublimes de huma Religião Divina ? O Padre D. Joaõ Marin evidentemente convencido da existencia de hum Deos , inteiramente persuadido da verdade do Christianismo , da indefectivel authoridade da Santa Igreja . . . ah Senhores , e saõ estes os rasgos que cumpre eu aproveite para formar seu elogio ? Elle teve virtudes , que honraõ aliás o nosso seculo ; por que fatalidade a corrupçãõ , e perversidade deste , realçáraõ o preço de suas virtudes ? A idéa de Deos , o fecundo , e unico germe de toda a virtude , e justiça , he a primeira semente , que deposita neste solo ainda virgem. Profundo Sabio , desprezador desse raro paradoxo de engenho (10), author ora

(10) Rousseau no segundo Tomo do seu Emilio não quer que se falle em Deos ao seu educando , senão depois da idade de dezoito até vinte annos. Parece que se avançou isto para não haver loucura alguma , que a Filosofia no seculo 18 deixasse da gerar , e parir. Com effeito bem aviado estava o Mundo Moral , e Politico , se seguisse semelhante voto. Naquelle pedida idade não digo tres quartos , como Bergier , porém mais de  $\frac{2}{10}$  do genero humano , por força de satisfazer suas necessidades , e relações de suas familias com a Republica , já tem sahido das mãos de Pedagógos , e quando muito se estudaõ , saõ sciencias , que indispensavelmente devem suppôr a idéa de Deos ; taes o Direito , e antes de passar ás exactas , a Metafysica , etc. Quanto mais pela natureza das cousas , e Leis conhecidas da Europa , e do Mundo , aquella idade já habilita muito antes o homem para ser Pai : ora se Rousseau quer que os Pais sejaõ os Mestres de seus filhos , porque toda a sciencia dos outros não equivale ao zelo de Pai ; que excellente Pai de familias aquelle , que não tiver a idéa de Deos ! Será além disto muito obediente ao Principe , e ás Leis ? Abalançar-se-ha muito ao trabalho , quando possa sustentar-se indolente ? Será fiel ao thalamo depois de familiarizado , e antojado do objecto , que domina ? Será sincero em suas palavras , e contractos , quando maior utilidade o dispense ? E saõ estes os amigos da humanidade !

de impios , ora engenhosos paradoxos ; não aguarda a idade fogosa , em que ou as paixões conspiradas resistem a esta soberana impressão , ou em que mais necessario he este freio , que mordem , para contellas ; o aguilhão do remorso para punillas. Sabendo que desde o instante , em que o Universo começa a mostrar-se ao homem , o homem deve amor , e servidaõ ao seu Author ; que em qualquer , mórmente em hum Principe , a piedade , a justiça , e a bondade devem connaturalizar-se de maneira , que desde o amanhecer da vida produzaõ seus officios sem choque , e ainda quasi sem presentirse ; que ellas fazem a ventura da mesma Sociedade Politica ; abre sem avareza o manancial , donde decorrem , o thesouro das verdades da Religião ao espirito do Senhor Infante ; quotidianamente o nutre com suas praticas. Para prevenir pois as falsas idéas , que de envolta se podiaõ misturar ainda pela debilidade do espirito , com as puras , e limpidissimas , que lhe subministrava , desmancho , que o simulado zelo da Filosofia do tempo atraçoadamente receia (11) ; semelhante ao incomparavel

(11) = Todo o menino , que adora , e cre em Deos , he hum idólatra , ou Anthropomorphita ; por quanto sempre fórma delle alguma imagem dentro de si. = Continúa Rousseau para sustentar o antecedente paradoxo. Forte medo ! A todo o homem , por mais Filosofo que seja , quando pensa , e falla em espirito , corresponde-lhe em sua imaginaçãõ huma imagem corporea ; porque este painel só admitte grupos de identica natureza ; e por isto estará dispensado o Filosofo de pensar em Deos , e crello espirito ? He de admirar , que propondo-se Rousseau a dar-nos hum acabado modelo para educaçãõ da mocidade , começasse logo por conhecella taõ pouco , que em geral a suppozesse

Bossuet , que ao seu inclyto discipulo suspendia a lição do Evangelho , quando as distracções da infantil idade lhe divertiaõ a attençaõ , e reverencia ; conseguindo desta arte , que resentindo-se o Augusto Joven deste castigo , aprehendia a ler santamente o pouco que lia , e a meditallo muito ; o Padre Marin aguardava prudente os momentos mais preciosos , em que a viva curiosidade de saber com attençaõ tranquilla se abraçasse.

Ao depois com a Historia da Revelação lhe enlaçava a do miseravel espirito humano , assim

estupida. Pois que outra cousa he o suppôr que ella não poderá formar a idéa de espirito , até os vinte annos ? Ainda quando lhe queiramos conceder que hum moço deixado só a si mesmo não a poderia conseguir , segue-se que o Pai ou Mestre não tinha por isso mesmo maior obrigação de lha formar ? Desta meneira presidindo este a tal desenho , tirado está o perigo de se engendrar o monstro que elle receia. Quanto mais Rousseau não avança a pesar de Paradoxista , que as Nações semibarbaras , ou as selvagens não devaõ ter a idéa de Deos ; e como quer que nellas só possa existir imperfeita , e assim mesmo seja util , segue-se que muito menos deixará de sello em hum Joven , que educado no Mundo Politico , já de ordinario aos dez até os doze annos se avança aquelles povos em conhecimentos theoricos e moraes. Digo *assim mesmo seja util* , porque Rousseau a pesar de calumniar os Judeos , imputando-lhes o anthropomorphismo ; todavia não nega que a sua Religiaõ os fez melhores em Moral , e Politica , do que os seus vizinhos foraõ , ou haviaõ sido. En fim a conclusaõ , que me parece natural de tal paradoxo , he que a Divindade foi , ou existe só para o Filosofo , porque só elle deve conhecella ; e que os Filozofos saõ as Divindades subalternas para o povo as adorar , e respeitar suas contradicções , como os antigos oraculos ambiguos dos demonios. A conclusaõ porém da sã Doutrina he , que visto de Deos Senhor nosso , Espirito infinito não poder formar-se huma idéa senaõ imperfeita em toda a idade , que se cuide logo desde aquella , em que a razaõ se desabrocha , conformalla de tal maneira , que tudo o que humano ou corporeo nella houver , se córte e ensine a abstrahir-se. Argumentando com hum Deista , não adduzo os principios ainda mais solidos da Revelação.

no embriaõ , e abortos da sua Religiaõ , como da sua Moral ; fazendo-lhe notar sempre a magestade do culto , a virtude daquelles povos , que cegos , e errados em tudo caminhavaõ , menos em julgar a Religiaõ o apoio mais solido de seus governos , a sanção das suas Leis , a alma de seus Estados ; para confundir a devassidaõ , e desaffrontamento do tempo , que insulta publicamente os Augustos Mystérios da verdadeira Religiaõ : Religiaõ , que por seu infallivel principio , e luminosos motivos se acredita ; por seu Omnipotente Author a pezar das revoluções dos Imperios sempre se manteve , e se sustenta ; pela protecção , que hum Estado , e Principe Soberano reciprocamente grato lhe presta , livre , e dominante entre nós se exerce. E esquecer-se-hia elle de premunir o Serenissimo Infante contra esse dourado copo de seducção , que a ignorancia , e a sensualidade á porfia bebem , e propinaõ ? Contra essa impiedade , character do nosso tenebroso , e indocil seculo ? Ah , e com quanto zelo , e acerto elle lhe analysa , e classifica este monstro , cujas luzes , por todas , são vagas especulações , duvidas temerarias ; cuja derrota são os labyrinthos , em que se enreda , e desgarrá ; sua felicidade , e ventura a convulsaõ dos Thronos , a ruina do Estado ; seu premio a consternação da virtude , a impunidade do vicio !

Sua discrição prudente ao mesmo passo que

para confundir o erro lhe aponta , como aos miseraveis filhos do crime , seu vergonhoso nascimento ; admirando a vivacidade da razão do Serenissimo Infante acautela , para que semelliante a esse elemento util , e activo o allumie , mas como elle não o abraze. Por isto só depois de fundamentada a Authoridade da Igreja , e reconhecida a extensão da sua alçada ; entãõ permite que sua razão se diffunda , e espalhe por essas Sciencias nobres , uteis , e sublimes , donde sorva tudo o que póde enriquecella para depois mais copiosa se derramar a favor do Throno , da Patria , e do Mundo. Como o conhecimento das linguas lhe franqueava o de todos os paizes , e todos os seculos , já o Padre Marin começára a ensinar-lhe aquella , que por ventura na sua regularidade dava luzes ás outras ; por sua riqueza , e universidade lhe offerece mais obras para julgar dos homens ; por sua harmonia mais accentos , que lhe sensibilizassem o coração. O Orador Romano , o Poeta de Mantua , os Livios , e Sallustios são sobre que elle trabalha , para que o Senhor Infante (como felizmente admiramos) se appropie assim a intelligencia , como a elegancia da frase Latina , e simultaneamente da sua Patria. Pouco porém ou nenhum reputaria este fructo se não adoçasse a fadiga , a seccura , e insipidez deste estudo , instillando o conhecimento , e idéa das cousas ao mesmo pas-

so que o Senhor Infante conseguia aquella das palavras (12).

Desta maneira ainda antes de estudar regularmente a Historia Militar , Civil , e Politica dos Imperios , a da Legislaçãõ , e Direito Publico das Nações , já o espirito do Serenissimo Infante , assim dirigido , se anticipava a conhecer por seus factos , e costumes , não a regra invariavel da Moral , porém muitos dos defeitos daquelles Imperios ; já lhe indicava os heroicos remedios que lhe cumpriaõ. A Historia , precedida desses dous luminosos fachos , a Geografia , e Chronologia , que o Padre Marin lhe presta , apresenta-lhe a Moral dos particulares incerta , a dos Estados ainda mais fluctuante : e eis-aqui porque o Sabio Mestre para formar o systema exacto desta Sciencia a mais proveitosa , e interessante , começa por simplificar as operações do espirito humano ; depois lhe communica as noções eternas , e immutaveis da creaçãõ , conservaçãõ , natureza , e ordem ; ultimamente lhe faz concluir contra esse axioma sombrio , e atroz da falsa , e dobre Politica , que o Author eterno da Religiaõ he o mesmo Author da Sociedade.

As Mathematicas , que afazem o espirito á  
E

(12) *Grammatica studia enarrare quid attinet ? Id quidem maxime curavimus , ut latini pariter patriique sermonis proprietatem primum , tum etiam elegantiam nosset. Hujus disciplinæ tædia temperavimus . . . rerum ac verborum , quoad ferebat ætas , cognitione conjuncta.* Bossuet Evêque de Condon in Epistola ad Innocentium Papam XI. anno 1679. scripta.

evidencia , e com segurança applicaõ suas noções uteis , e sublimes á Fysica , á Fortificaçãõ , e á Mecanica , cumprem já ao espirito marcial do Serenissimo Infante. O Padre Marin taõ dissemelhante desses espiritos orgulhosos , e frivolos , que estendem suas mesquinhas idéas a tudo , e tudo confundem com seus projectos (13) , como análogo ao célebre e solido Bispo de Meaux ; se como este absolutamente as não ignora , por sua modestia traspassa gostoso este laborioso emprego (14) a hum Professor egregio , e o mais abalisado (\*) : só reserva para si a vigilancia , para que tudo se ministre ao espirito daquelle inclyto Discipulo tanto a tempo , que facilmente o pudesse dirigir , e commutar. De taes cuidados taõ opportunos , e multiplicados , que fructos os que pendem já desta mimosa vergonthea ! Serenissimo Infante , vós sois

(13) Estes homens excessivamente apaixonados de Rousseau, idólatras do seu nome, e obras, deverião ao menos ler com reflexãõ o paradoxo da Oraçãõ inaugural coroada na Academia de Dijon, aonde mostra os passos retrogados da Moral, em proporçãõ aos avançados das sciencias, e theorias; pôde ser que este remedio lhes curasse a mania de sabios, e de querer illuminar, e fazer sabios a todos. Aos Principes Soberanos porém, eu não me envergonho de apresentar o Requerimento ou Protesto, que o mesmo Rousseau faz na sua Apologia sobre a dita Oraçãõ, e na qual aclara todo o estado da questãõ. Principes, lhes diz elle, nenhuma cousa taõ util ao vosso Estado, como o sabio rematado, e perfeito; porém como he raro! nada mais pestilente do que os meios sabios, pedantes, e presumidos, que alluviaõ, peste, e contagio!

(14) *Idem Bossuet & in eadem Epistola. Mathematicas disciplinas argumentandi Magistras ab optimo doctore accepit ... ac præcipua cura fuit, uti adtemperate omnia præberentur, quo facilius incoquerentur, et coalescerent.*

(\*) O Senhor José Maria Dantas.

o Monumento precioso , conspicuo , e o mais brilhante do que são , e valem as luzes , quando o verdadeiro zelo , e a piedade as dirige , e distribue. Assim o Ceo escute os meus votos , para que vós algum dia na paz , e na guerra façais triunfar os da piedade no meio de huma Nação vasta , e poderosa.

E como se haveria a piedade do Padre Marin desforrando-se desta sorte com o Serenissimo Infante , penhorada para com o Poderoso , e amavel Soberano , que em sua Corte benigno , franco , e accessiavel o hospedava ? Ver-se-hia em tanto que o Principe derramava beneficios , levantar para offendello , e denegrillo as mãos ainda delles carregadas ? Procedimento digno do Filosofo Patriarca da immoralidade (15); justa remuneração , que o Ceo , aliás pontual em perpetuar a gloriosa memoria dos bons Principes , permite áquelles perfidos , que não acreditando a immortalidade , incoherentes entregaõ á venal , e depravada Filosofia o sollicito empenho de eternizar sua fallaz gloria. O Augusto , e Soberano Principe , Regente de Portugal , devia , calcando tal interesse , ensinar aos Princi-

E 2

(15) He bem sabido o procedimento de Voltaire na Corte de Berlin , de que foi mandado rapidamente despejar. Louvaõ alguns o desaffogo daquelle espirito , eu porém chamo-lhe desaforo ; e estou certo que ninguem quereria elle o praticasse em sua casa. Mais abaixo allude-se á carta de Friderico , que Voltaire ridiculiza , e escarnece assim pelos máos versos , como pela incoherencia de idéas , e de systema.

pes , que a amizade he huma virtude , que os não degrada , nem huma ventura , que o Ceo avaro lhes esquiva : e o Padre D. Joaõ Marin estava destinado para mostrar que hum homem sem ser elevado pela grandeza da Corte , pôde aspirar a ganhar o coração de hum Principe , que faz as vezes de seu Senhor. Que simples , mas amoroso acatamento em sua presença ! Que nobres expressões em sua ausencia ; humas , que meu saudoso peito conserva ; outras , que meu pobre peculio guarda ! Que nobre desinteresse , mas sem fasto , ou desdem , approximando-se ao Throno ! Parece que porfiava a generosidade do Principe com a parcimonia , e modestia do Padre Marin. Não accusemos pois a fortuna de injusta a respeito dos seus merecimentos ; mil vezes a reciproca amizade do nosso Principe quiz premiallos , porque os apreciava com Dignidades , com Pensões proveitosas (6) ; mas a sua piedade não lhe permite receber delles a coroa , senão da Mão Immortal. Se elle ama o Principe , não he a prosperidade nem a dependencia , quem taõ nobre sentimento lhe inspira : sentimento raro , porque são communs aquelles motivos. Testemunha me he aquelle tempo , oxalá nunca o Sol o marcasse , em que parece desfechou o Ceo sobre Portugal a sua ira ; em que a espada mortifera não respeitou o Throno (16) , e hum Principe justo foi provado pela

(16) A morte do Principe da Beira , o Senhor D. Antonio , será pelos.

calamidade , por ventura para o Ceo premiar em mais do dobro , do que perdêra , sua Religiaõ , e paciencia. Como o amigo em todo o tempo ama , segundo a sentença do Espirito Santo , foi neste de angustias , e perigos que o Padre Marin se mostrou mais addicto , e affincado. Se por huma parte vassallo fiel , e religioso lhe era vedado apanhar o vèo do coração do seu Rei , nem se atrevia a julgar em seu tribunal da qualidade da sua causa ; extremoso amigo , os olhos ( os meus o viraõ ) se lhe arrazaõ de lagrimas ; o coração dorido , e abalado se lhe desfazia em sangue , vendo o sangue armado contra o sangue , o Pai contra o Filho : de maneira que pela primeira vez ambicioso desejava poder em obras , maravilhas , palavras , ou forças só para reconciliar o coração do Pai com o coração dos amaveis Filhos ; abrandar a ira do Senhor , e attrahir sobre a terra o prensente riquissimo da paz , que de nós havia tanto se retirára , e que só elle podia conceder.

Hum homem desta tempera , justo , pio , e

Portuguezes taõ chorada , como em outro tempo o foi a do Principe D. Theodosio : hum Menino taõ mimoso , animado , agradavel , paciente nas molestias , meigo , e obediente a seus Augustos Pais , generoso já para seus criados , accessivel a todos , para todos amavel , augurava as mais felizes esperanças , sobrepujava por estas os mesmos talentos raros já conhecidos em maior idade no Principe D. Theodosio. O Ceo por ventura o arrebatou dentre nós , para que a malicia não viciasse hum tal entendimento , para que o fingimento não fascinasse sua alma pura ; ficou-nos porém a dor , dor pezáda de o perdermos ; porém talvez ligeira sombra da profunda dor de seu Augusto Pai , o Principe Regente nosso Senhor.

fiel he de esperar necessariamente fosse o melhor Cidadão ; e que em sua philanthropia abrangesse, sem perturbar a ordem da razaõ , assim o Principe , como o seu Estado todo , e vassallos. Portuguezes , se os Fariseos já noutro tempo recommenda-  
 vaõ o Romano Centuriaõ a Jesu Christo , porque amava a sua Naçaõ , razaõ , que o Salvador naõ tem em pouca monta , ou despreza ; quaõ grata nos deves ser , assim a relaçaõ dos sentimentos do Padre Marin a nosso favor , como sensivel a lembrança de o perdermos ! Além do amor geral pela felicidade publica , a qual individuo particular recusou elle o tempo , ou a paciencia de o escutar ? Vio-se acaso recusar a sua protecçaõ ao pobre , ou desprezar , segundo a expressaõ do Profeta , sua propria carne ? *Carnem tuam ne despexeris*. Como a piedade era seu unico , e absoluto interesse . . . Oh Ceos , seria insultar huma alma taõ generosa , levar-lhe em conta o merecimento de ter espezinhado o interesse. Porém se o heroismo he a virtude extraordinaria , vendo em nossos dias aquella paixãõ a mais vil da humanidade discorrer com passo livre por toda a parte , de assento morar em peitos , graças á Filosofia , que em outro tempo a barbaridade distinguia , e preservava generosos ; eu naõ devo perder a expressaõ exacta , de que tanto era maior o desvalimento , e a razaõ do pretendente , quanto mais forte o estimulo ,

que despertava a sua piedade a apresentallo á origem das graças , e justiça com submissa confiança. Chegando ao nosso Principe prudente sem timidez , activo sem indiscrição , emprega então seus rogos , e preces ; porém mais activo ainda em seus desejos do que em seus rogos , do Principe só , não do seu credito aguardava o bom despacho : igualmente grato pelo que de bom grado lhe concedia ; ou raras vezes , sempre com dó se lhe recusava. Houve por ventura em Portugal huma alma , que mais Portugueza fosse , do que a sua?

E que direi eu principalmente dos serviços , que a sua piedade fez á Igreja Lusitana? Muito ha que perfidos filhos da Igreja , muitos dos seus mesmos Cortezãos Ministros , zunindo sempre em volta do Throno sem melhorarem a causa deste , infamaõ , e perdem , se não arruinaõ inteiramente aquella. Humas vezes distillando o veneno do ciu-me , lhe mostraõ em continua collisaõ , e choque o Sacerdocio , e o Imperio ; sustentaõ ser , posto que indirectamente , do Throno assim como o Sceptro , o thuribulo , o incenso , o Sacrificio ; outras pretextando a humildade desta sociedade , sobre mal entendidas expressões de seu Author Celeste , ou a reduzem a huma sociedade invisivel , pois que lhe cortaõ seus essenciaes , e indispensaveis laços , ou a classificaõ turbulenta , e demagogica , pois que negaõ a necessaria jurisdicção aos seus

Pastores ; quaes semelhantes ao Apóstolo infeliz , e refalsado choraõ o desperdicio das ricas alfaias , que a piedade lhe consagra , e com falso zelo mascarados as applicaõ para estabelecimentos , que appellidaõ nobres , e favoraveis ao bem publico , e á humanidade : quaes em fim , como aquelle mesmo discipulo , avaros se lisongeaõ , que os votos dos fieis , o patrimonio dos pobres , seria muito melhor administrado por suas mãos rotas para o luxo , do que pelas dos Ministros do Santuario abertas para a indigencia , e necessidade. O Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin , que ao pé do Principe Soberano de Portugal he o Protector , naõ o calumniador da Igreja , affronta denodado , e intrepido essa falange de aleives , que a impiedade , ou a adulaçaõ vomita. Como advogando a causa da viuva , e orfaõ perante seu mesmo Patrono , lhe diz qual em outro tempo o Papa S. Gregorio ao religioso Imperador Mauricio : = Sabei , Muito Alto , e Poderoso Senhor , que o Soberano poder vos foi acordado lá de cima , para que a virtude seja socorrida , as estradas do Ceo alargadas , e o Imperio da terra sirva ao Imperio do Ceo. = Naõ he , Senhor , dizer que a Igreja tente influir no governo do vosso Imperio ; mais duradouro he seu Reino , outros saõ seus fins : ella só quer que se dê a Cesar o que a Cesar se deve ; e a Deos o que a Deos pertence : mas , Senhor , corra a par enlaça-

do o Sacerdocio , e o Imperio. Esse fingido , e de industria temido choque não he da natureza dos dous Estados , he da condiçãõ defectivel da humana natureza. E que desgraça querer por huma reversão a mais iniqua vingar alguns dos seus excessos sobre o mesmo Corpo de Jesu Christo ! Esse titulo , e dignidade de Protector da Santa Igreja , pedra a mais brilhante , que guarnece vossa Coroa , demanda della que facilite sua amplidaõ , seu exercicio , não que arrogue ou usurpe seus direitos. O Celeste dom , que o Apostolo manda reanimar , e reaccender frequentemente nos Ministros da primeira ordem , baldado quasi será , se absolutamente se acanhar seu emprego á Prêgação da palavra , á administraçãõ dos Sacramentos. Deprimida , e suffocada fora quasi a Santa Igreja em seu berço nos tres primeiros seculos , e suas preces fervidas subiaõ de continuo ao seu Esposo pela conservaçãõ dos mesmos Principes idólatras seus inimigos : protegida , honrada , e enriquecida foi nos illuminados quarto , quinto e sexto seculos : a firmeza em sustentar o deposito da fé , a gratidaõ á generosidade de taes Principes Catholicos , a obediencia fiel a seus preceitos ; eis-aqui a prosumida colliçãõ , que ella offerencia ao seu Imperio. Surgem do negro averno nos seculos quartoze , quinze , e dezaseis essas empestadas Seitas , que favorecendo a voracidade dos Estados , que ou in-

F

justas guerras , ou o luxo exaurira , passáraõ pela desauthorizaçaõ da Igreja , a concussaõ , e usurpaçaõ do seu patrimonio ; ella geme sentida , naõ combate , naõ peleja : e esse monstro do seculo dezouto filho daquellas , em seu nascimento agradavel , em seu crescimento simulado , e obscuro , açouta de repente com a tortuosa cauda os Ceos , violento envolve , e arruina os Thronos ; retalha com o afiado dente ; traga em fim a populaçaõ , a humanidade , e a virtude. Todos os bens externos , e temporaes a Vós se devem ; se a caridade de cima do Altar os póde tomar , e offerecer á miseria individual , muito mais a justiça publica delles se póde para o bem geral servir , e utilizar ; mas , Senhor , dizia o piedoso Rei David , será possivel que em tanto que eu habito em Palacios , o meu Deos resida em tendas , ou choupanas ! Assim fallava o Padre Marin a hum Principe , novo Constantino , Theodosio , e Marciano (17) , e naõ

(17) Ao ler , e ouvir as expressões deste Dialogismo , talvez alguem se persuada que o Padre Marin , como Ecclesiastico , era hum Advogado mui suspeito na sua propria causa , hum Curial ; pois que este he o nome , que voga a respeito daquelles , que se presumem tentar alguma cousa a favor do Sacerdocio , com dispendio do Imperio. Se o Padre Marin naõ era hum Puritano , ou Presbyteriano , que na heretica , e scismatica Igreja Anglicana deferisse ao Principe o Sacerdocio Supremo , e a Suprema Intendencia até nas materias espirituas da Religiaõ ; era porém , e eis-aqui o procedimento da verdade , o mantenedor firme dos Direitos , que ao Throno pertencem ; ou como Protector da Igreja , ou que resultaõ de transacções , que esta agradecida lhe fizera. Huma pretençaõ de hum Prelado deste Reino para na sua Diocese propôr os Beneficios do Padroado Real a concurso , admittindo neste só os subditos proprios , e além desta aquella de S. A. só habilitar nos que vogaõ *apud Sanctam Sedem* , aquelles que do concurso viessem propostos em.

era sua zelosa piedade bem semelhante á dos Padres daquelles dourados seculos ; e seu triunfo igual áquelle triumpho ! Diga-o , narre-o a Igreja dos Santos ; ella mantem sua authoridade , seu esplendor ; os Pastores sua jurisdicção , o Claustro em fim abriga sua innocencia no seio da paz , e tranquillidade.

O Claustro . . . sim este claustro clama , e por todas as partes apresenta Monumentos publicos da sua afeicção , amizade , valimento , e piedade ; e porque os não apresentará elle da nossa saudade , e gratidão ! Eu o procuro ; mas pulla o meu coração sobre aquella pedra sepulchral , que a meus olhos o veda , e encobre. Como he possivel , oh Deos , que taõ depressa . . . Que desgraça para a humanidade ! . . . acaso o Ceo invejou o adorno da terra ? O homem simples em suas expressões , incorruptivel na sua fé , inviolavel na sua palavra , caritativo nas suas obras ; o homem virtuoso , que honra , e realça a humana natureza ! Quiz cortar o doce commercio , que com a terra entretinha ! Muito havia que elle almejava desatar-se della para viver com Christo. O Senhor , em recompensa de sua irreprehensivel vida , quiz poupar-lhe os

F 2

primeiro lugar , foraõ huma occasião para elle Padre Marin mostrar todo o fundo de sua intelligencia , e inteireza. Incumbido de conferenciar com o dito Prelado , respeitando o seu zelo , rejeitou suas pretensões de maneira , que o Papa Benedicto XIV. no seu dourado Livro *De Synodo Diocesana* não tratou esta materia com mais riqueza , ou exactidão.

prolongados horrores da morte. Cahindo de repente , como o destro , e forte ladraõ nas trévas da noite , encontra-o taõ apercebido para subir ao Altar ( como já a outros justos acontecêra ) (18) a nutrir-se do paõ da vida ; como para aquella hora , em que deve fartar-se para sempre delle. Senhor , ah não ; não verifiqueis em nós , que como elle não velamos promptos , promessa , e comparaçãõ taõ horrida , e terrivel. Para expiar nossos peccados , pronlongai , Senhor , antes , dilatai nosso Sacrificio.

Apenas se apercebe o Paço de taõ triste , e inopinado acontecimento , corre o Augusto Soberrano , e amavel Principe ; o fiel amigo a quem o fasto do Throno faz ser mais homem , mais sensivel ao seu amigo : a saudavel profissaõ , e arte applica sem confusaõ ou mingoa , tudo o que ella tem de mais poderoso ; mas o dia do Senhor he chegado , e só poucas palavras (19) , e estas de piedade , foraõ fructo daquelle cansaço , e empenho. Em sua morte o Grande , o Cortezaõ admi-

(18) Lemos que alguns Santos subindo ao Altar para dizer Missa , foraõ tomados de apoplexia ao dizer as palavras : *Introibo ad altare Dei*. O Padre Marin ainda não vestido com os Paramentos Sagrados , acabando em seu quarto de lavar-se para ir dizer as tres Missas no dia da Commamoraçãõ geral pelos Fieis de Deos , já finados , de que elle por extremo era devoto , foi colhido por hum accidente epileptico.

(19) Entre hum dos accidentes epilepticos , que se succedêrão encadeadamente , abrio os olhos o Padre Marin , e soltou algumas balbuciantes palavras. Por ellas se entendeo que anciosamente pedia os Sacramentos da Santa Igreja ; deo-se-lhe promptamente o da Extrema-Unçaõ , unico , que o estado da seu abatimento permittia administrar-se-lhe.

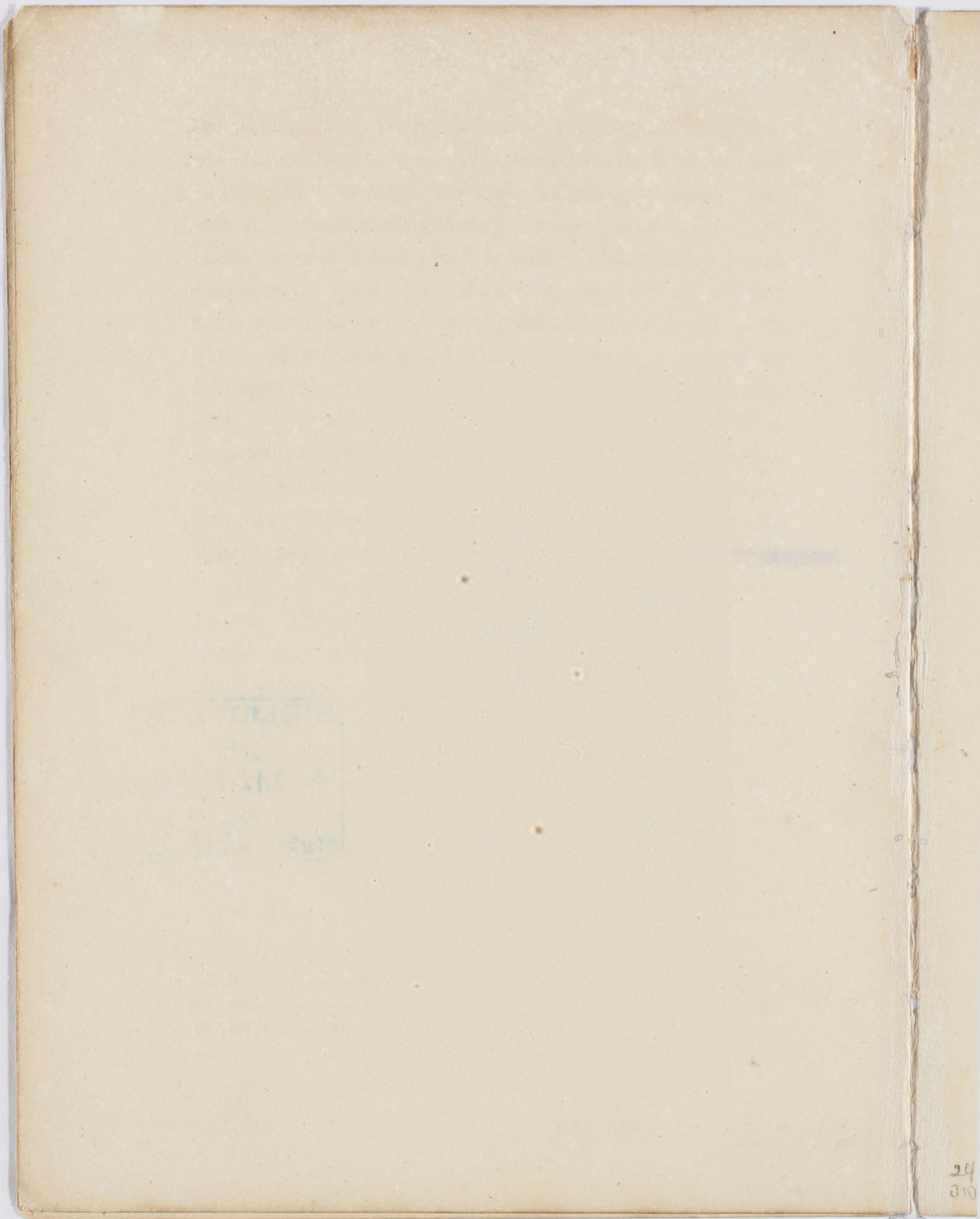
ra-se de sua propria sensibilidade ; o delicado , e devoto sexo recordando a doce , e geral consolação , que no tribunal da Penitencia por elle recebia , solta as lagrimas , que alli derramava ; o pobre , o desvalido conhece que póde ainda ser mais infeliz ; o coração me estala , os soluços , e lagrimas a todos nos embargaõ as vozes ; reunamo-las pois hoje , meus Irmaõs ; e em tanto que entre nós temos ( quanto ao nosso Principe devemos ! ) o doce penhor desse corpo , que algum dia glorioso sahirá arrebatado pelos ares ao encontro a Christo ; reunamo-las pois para pedir a este Juiz dos vivos , e mortos , que o seu espirito em paz descance nessa Patria , e Regiaõ dos vivos (20).  
*Requiescat in pace.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

F I M.



(20) Nasceu o Padre D. João Francisco Nicoláo Marin aos 4 de Setembro de 1739. : morreu aos 2 de Novembro de 1802. Jaz em hum carneiro do Claustro do Real Mosteiro de Pelém do antigo Instituto de S. Jeronymo. Seja-lhe a terra taõ leve , como a sua saudade me he pezada.



24  
510

24  
J10

